

## OFICINAS DE SEXUALIDADE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nathale Soares<sup>1</sup>, Belisa Vieira da Silveira<sup>1</sup>, Amanda Márcia dos Santos Reinaldo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os aspectos relacionados à sexualidade, historicamente, são negligenciados na atenção psiquiátrica. Trata-se de um relato de experiência acerca de oficinas terapêuticas sobre sexualidade, que pertencem ao projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” e tem por objetivo descrever a experiência de discentes na discussão da temática sexualidade e ratificar a relevância de integrar esse tema ao eixo de atenção aos portadores de transtorno psíquico. Evidenciou-se que o tema “sexualidade” configurava-se como uma demanda recorrente entre os usuários, observaram-se mitos referentes às formas de contágio e um forte aspecto cultural relacionado à fatalidade da aids. Essa experiência corrobora com a literatura consultada, uma vez que se percebeu que essa temática constitui-se em demanda reprimida na assistência ao paciente com transtorno psíquico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Enfermagem; Sexualidade.

## WORKSHOPS ON SEXUALITY IN MENTAL HEALTH: REPORT OF EXPERIENCE

**ABSTRACT:** The aspects related to sexuality are historically neglected in psychiatric care. This is an experience report about therapeutic workshops on sexuality, which belong to the extension project “Therapeutic Workshops for healthy lifestyle habits in the Family Center Arthur Bispo do Rosario,” and aims to describe the experience of students in the discussion of the theme “sexuality” and ratify the importance of integrating this theme to the axis of attention to people with mental disorders. It was evident that the topic sexuality appears as a recurring demand among users, there were myths concerning the ways of contagion and a strong cultural aspect related to the fatality of AIDS. This experience corroborates with the literature, since it was realized that this theme is of great demand in the care of patients with mental disorders.

**KEYWORDS:** Mental health; Nursing; Sexuality.

## OFICINAS DE SEXUALIDAD EN SALUD MENTAL: RELATO DE EXPERIENCIA

**RESUMEN:** Los aspectos relacionados a la sexualidad históricamente son negligenciados en la atención psiquiátrica. Se trata de un relato de experiencia acerca de oficinas terapéuticas sobre sexualidad, que pertenecen al proyecto de extensión “Oficinas terapéuticas para hábitos de vida saludable en el Centro de Convivencia Arthur Bispo del Rosario” y tiene por objetivo describir la experiencia de discentes en la discusión de la temática sexualidad y ratificar la relevancia de integrar ese tema al eje de atención a los portadores de trastorno psíquico. Se evidenció que el tema “sexualidad” se configuraba como una demanda recurrente entre los usuarios, se observaron mitos referentes a las formas de contagio y un fuerte aspecto cultural relacionado a la fatalidad del sida. Esa experiencia corrobora con la literatura consultada, una vez que se percibió que esa temática se constituye en demanda reprimida en la asistencia al paciente con trastorno psíquico.

**PALABRAS CLAVE:** Salud mental; Enfermería; Sexualidad.

---

<sup>1</sup>Acadêmica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Aplicada da UFMG.

Autor correspondente:

Amanda Márcia dos Santos Reinaldo

Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Alfredo Balena, 190 - 30130-100 - Belo Horizonte-MG, Brasil

E-mail: [amsreinaldo@enf.ufmg.br](mailto:amsreinaldo@enf.ufmg.br)

Recebido: 22/10/09

Aprovado: 06/04/10

## INTRODUÇÃO

No contexto de profundas alterações de princípios e práticas no âmbito da atenção à saúde, salienta-se a prevenção e a promoção da saúde e a abordagem integral do sujeito biopsicossocial. Considera-se, como eixo de atuação da Enfermagem, todos os aspectos que perpassam a qualidade de vida da população.

A Enfermagem Psiquiátrica, não alheia a esse processo de reconstrução assistencial e partindo da vigência dos princípios preconizados pela Reforma Psiquiátrica, norteia-se igualmente por uma atenção ampliada ao portador de transtorno mental e o considera em sua subjetividade e peculiaridade.

Verifica-se que, embora a proposta atual de assistência aos portadores de sofrimento mental prime por uma abordagem integral, os aspectos relacionados à sua sexualidade são negligenciados no cotidiano da atenção psiquiátrica. Atribui-se, em geral, o desejo sexual do portador de transtorno psíquico às manifestações decorrentes da doença psiquiátrica, ao passo que uma das principais causas para as alterações de libido relaciona-se à ausência de socialização, secundária às internações prolongadas e ao profundo estigma vivenciado<sup>(1)</sup>.

A sexualidade imprime-se nas concepções dos profissionais de saúde, de modo geral, vinculada ao ato sexual, distanciando-se da amplitude semântica que a compreende. O conceito de sexualidade refere-se à expressão da afetividade, à capacidade de estar e manter-se em contato consigo e com o outro, perpassando assim a edificação da autoestima e do bem-estar pessoal<sup>(2)</sup>.

Uma questão relevante presente no cerne da temática acerca da sexualidade são as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e, em especial, da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). A particularidade do perfil dos portadores de sofrimento psíquico possibilita a potencialização dos riscos de exposição a esses agravos, uma vez que eles detêm dificuldades no estabelecimento de uniões estáveis; na maioria das vezes, apresentam-se em desvantagem socioeconômica e com o juízo crítico prejudicado, sobretudo em períodos de surto psicótico; são vítimas frequentes de abuso sexual e manifestam hipersexualidade, impulsividade, bem como baixa autoestima<sup>(3)</sup>.

Nesse cenário de discussão sobre sexualidade no cotidiano dos pacientes psiquiátricos, bem como de tendência à incorporação do holismo na atenção a esse público, inserem-se as oficinas terapêuticas, cuja

essência traduz-se na possibilidade de produção subjetiva e de expressão, e também de convivência e comunicação com o outro, em um processo contínuo de exercício da cidadania e de (re)inserção social<sup>(4)</sup>.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de oficinas terapêuticas sobre sexualidade, desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, que pertencem ao projeto de extensão denominado “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” (CCABR). Tem como objetivo descrever a experiência de discentes na discussão da temática “sexualidade” em oficinas terapêuticas, bem como ratificar a relevância de integrar essa temática ao eixo de atenção aos portadores de transtorno psíquico.

## INTERLOCUÇÃO ENTRE OFICINAS TERAPÊUTICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O objetivo geral do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”, em Belo Horizonte, é realizar oficinas terapêuticas de hábitos de vida saudável voltadas aos usuários de um Centro de Convivência (CC), como uma estratégia de educação e promoção da saúde. Os CC destacam-se como cenários favoráveis à integração social e ao resgate da cidadania dos portadores de transtorno psíquico<sup>(5)</sup>, em seu sentido pleno e integral.

Desde a implementação do projeto, em 2008, a temática “sexualidade” configurava-se como uma demanda recorrente entre os usuários do CCABR. Entretanto, para abordar essa temática necessita-se dispor, *a priori*, de uma compreensão mais precisa acerca da concepção que o próprio usuário detém acerca da sexualidade, bem como de um sólido vínculo, cumplicidade e confiança<sup>(3)</sup>.

Assim sendo, os eixos temáticos das primeiras oficinas referiram-se a outras demandas, igualmente necessárias, como higiene corporal, higiene bucal, atenção, concentração, memória, convivência, entre outras. Em paralelo à realização destas, no decurso dos encontros, denotou-se que as manifestações relativas à sexualidade expressas pelos usuários incluíam, sobretudo, dúvidas e questionamentos concernentes ao ato sexual.

Posteriormente, abordou-se a sexualidade em duas oficinas, cada qual com duração aproximada de duas horas e com a participação de 23 usuários. Os

objetivos que sustentaram a realização dessas oficinas traduziram-se: na ampliação da percepção sobre a sexualidade, abordando a autoestima e o bem-estar; na construção de saberes em DST, compreendendo meios preventivos, manifestações clínicas e tratamento; e na sensibilização sobre a relevância da utilização de preservativos em todas as relações sexuais.

No primeiro encontro, contemplaram-se as concepções dos usuários sobre sexualidade, desconstruindo a ideia fundamentada na correspondência direta entre sexualidade e sexo, ao explicitar, de forma dialogada, a amplitude que permeia o conceito de sexualidade.

Em seguida, realizou-se a dinâmica “rede de contatos”, na qual cada usuário recebia uma placa não conhecida pelos demais, cada qual indicando um comportamento, positivo ou negativo, frente à sexualidade ou indicando alguma DST. Utilizou-se músicas, durante as quais os usuários, em pares, deveriam dançar; à pausa da melodia, os participantes deveriam trocar de parceiro, independentemente do sexo, o que remetia, de forma simbólica, ao ato sexual.

Após quatro trocas de parceiro, criou-se uma roda de discussão em que cada participante desvelava os parceiros de dança e o conteúdo da placa, a partir do qual se discutiu a diferença entre HIV e aids, os principais sintomas das DST presentes nas placas, a prevenção, as formas de contágio e os respectivos tratamentos, bem como a relevância do uso dos métodos preventivos em todas as relações sexuais e nos diversos tipos de sexo.

Evidenciou-se, no decurso dessa oficina, que o ato sexual representava o eixo principal dos comentários iniciais advindos dos usuários, entretanto, ao se abordar o bem-estar e a autoestima como aspectos inerentes à sexualidade, observou-se outra compreensão e concordância, a partir de relatos que expressaram a influência da baixa autoestima nas relações interpessoais. Surgiram dúvidas sobre as DST abordadas, sobretudo àquelas relacionadas às manifestações clínicas, inclusive o desconhecimento sobre algumas como, por exemplo, o condiloma acuminado e HPV.

No segundo encontro, deu-se continuidade à discussão, partindo-se de imagens relativas às manifestações clínicas das DST, uma vez que, como referido, essas constituíram as dúvidas mais recorrentes na oficina anterior. Nesse momento, observou-se um alto índice de questionamentos e relatos de experiências pessoais, os quais denotaram vários mitos referentes às formas de contágios e aos tratamentos das doenças

e, ainda, o forte aspecto cultural relacionado à fatalidade da aids e às reais possibilidades de prolongamento da vida.

Realizou-se também a “dinâmica da bala”, a qual consistiu na passagem, de mão em mão, de uma bala com embalagem fechada; e, após, a mesma dinâmica foi realizada com a bala sem embalagem. Questionou-se, então, qual bala eles degustariam e, em unanimidade, optaram pela primeira. Em seguida, substituindo a bala, passou-se, entre os usuários, uma camisinha masculina, primeiramente fechada e, depois, aberta, questionando a relação da bala com a camisinha e, por conseguinte, com o tema. Observou-se dificuldade em estabelecer a relação entre a realização da dinâmica com a bala e com a camisinha; entretanto, alguns usuários revelaram preocupação quanto à (re)utilização dos preservativos.

Partindo dessa dinâmica, apresentou-se a camisinha masculina e a feminina, abordando os métodos adequados de conservação, abertura e utilização dos preservativos, e distribuíram-se camisinhas masculinas aos usuários, caso fosse de seu interesse ficar com alguma.

Observou-se desconhecimento geral sobre a existência e colocação da camisinha feminina e, por conseguinte, surgiram questionamentos acerca de sua disponibilização gratuita nos serviços de saúde, preço e eficácia, bem como dúvidas sobre a necessidade de utilizar em simultâneo com o preservativo masculino.

Os discentes, ao realizar as oficinas descritas, depararam-se com dificuldades relacionadas à sua condução, uma vez que se tratava de uma demanda eminente no CC e, portanto, os usuários mostraram-se muito envolvidos e eufóricos, dificultando, sobretudo no primeiro encontro, o desenvolvimento da discussão. Entretanto, a presença da gerente do serviço possibilitou a organização da manifestação de dúvidas, favorecendo, assim, a participação de todos

A abordagem dessa temática, após a formação de maior vínculo com os usuários, mostrou ser um relevante aspecto no decurso das discussões, uma vez que possibilitou maior desenvoltura e menor inibição diante do tema, permitindo, portanto, abranger um amplo espectro de questionamentos prévios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de espaços dialógicos permitiu contemplar demandas, anseios e questionamentos identificados desde o início da implementação do projeto, descon-

truindo a ênfase socioassistencial na condição psiquiátrica. Abranger o autocuidado, a autoestima e o bem-estar possibilita percorrer um caminho inverso de (re)inserção social; é dizer, um percurso que parte do próprio indivíduo, da construção de um bom relacionamento, primeiramente consigo mesmo.

A experiência relatada sobre a aproximação entre sexualidade e saúde mental corrobora com a literatura consultada, uma vez que a temática se constitui em uma demanda real, porém, se apresenta reprimida na assistência ao portador de transtorno mental.

A participação ativa dos usuários evidencia demandas por momentos de discussão e escuta sobre temas do cotidiano, elucidação de dúvidas e troca de experiências, em especial relacionadas à sexualidade. Ela denota lacunas na assistência em saúde mental no que se refere à promoção da saúde e prevenção de doenças, um campo inerente à assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Mann CG, Oliveira SB. Oficina de saúde e sexualidade: um novo dispositivo de saúde mental em tempos de AIDS. In: *Cadernos IPUB: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria da UFRJ; 2000. p.161-70.
2. Brito PF, Oliveira CC. A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde. *Cienc Cogn*. [Internet] 2009;14(1) [acesso em 02 out 2009]. Disponível: [http://www.cienciaecognicao.org/pdf/v14\\_1/m318342.pdf](http://www.cienciaecognicao.org/pdf/v14_1/m318342.pdf)
3. Mann CG, Oliveira SB, Oliveira CSS. Guia para profissionais de saúde mental/sexualidade e DST/AIDS: discutindo o subjetivo de forma objetiva. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia; 2002.
4. Costa CM, Figueiredo AC. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 2004.
5. Damasceno EC, Reinaldo AMS. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário: relato de experiência. *Cogitare Enferm*. [Internet] 2009;14(1) [acesso em 12 fev 2010] Disponível: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14144/9521>